*Nota: Um diálogo entre um grupo de aventureiros e o personagem principal - sem nome* ***ainda*** *– antes da incurão a entrada do “limite” iniciar.*

Chama Etéria

Você deve conhecer essa história, mas deixe-me contá-la do meu jeito.

Dizem que nossos ancestrais viveram em um tempo próspero. Baladas era cantadas em todas as cidades, até mesmo canticos era entoados como se fossem simples conversa. Os campos vastos e ferteis que prolomgavam-se de norte a sul produziam plantas resistentes as pragas e mais resilientes que qualquer erva daninha. Em uma sociedade rica e instruida, até mesmo o mais pobre trabalhador tinha três refeições diárias.

Mas a bonança não era o suficiente para aquietar o coração de todos. Em Rareham, o velho Targan era conhecido por ser o maior mestre no caminho da alquimia ao passo que educava sua pequena neta para herdar seu conhecimento. Um dia repentinamente Targan partiu deixando-a para trás. A garota em sobresalto apenas pode ver as costas curvadas do avô se esmaecendo a medida que ele avançava à penumbra.

O tempo continuou correndo, a pequena garota crescia em beleza e proficiência na alquimia e após 10 anós seu avô retornará. A jovem não sentia pelo abandono mas estava ansiosa para saber o que teria feito Targan partir tão apressadamente. Ele viverá mais que lhe era esperado e repitidas vezes dizia à neta: “Nesse mundo, sábios se fazem de tolos enquanto contemplam a tolice dos mortais, as lendas estiveram sob o bréu por muito tempo, é preciso que herdeiros se levantem enquanto os mortais gemem. A promessa... Os limites se expandirão”. Essas poucas palavras passarião a tirar a paz da jovem.

Targan venho a falecer e a jovem diligentemente vivia seus dias tentando enteder o que os fragmentos de palavras deixadas para trás significavam. Suas deduções mostravam-se infrutiferas porém não obstante, indebitavelmente acreditava encontrar em Demérian as respotas para poder acalmar seu coração curioso.

A jovem viajou pelo vasto território de Demérian como se em transe até chegar à floresta de Elbledwn. Lá havia uma clareira e sob o solo coberto pela relva, uma estátua ornamentada na qual estava talhada a frase “Quando nos erguermos, eles se curvarão”. Havia ali algo digno de seu tempo, portanto sem demora passou a estudar a reliquia. Pelo tempo que concetrava-se em aprender sobre o objeto, mostrava poucos resultados, estava exausta e menos motivada. Foi enquanto a jovem colocava seus sentimentos em ordem, um ser etéreo se revelou autodenominando-se divino. O ser mostrava-se curioso e de muita lábia chegando ao ponto de contar como forá selado na réliquia após lutar contra os seres que antecedem a criação e como por milênios esteve restaurando sua força vital para que não fosse reduzido ao nada. O sobre-humano sempre foi considerado apenas mito, uma divindade não fugia a regra, mas a jovem garota havia sido ensinada a acreditar que a natureza costumeira não é a verdade em plenitude e portanto livre de espanto, ouvia atentamente.

As flores em Demérian estavam desabrochando e a jovem alquimista era dia a pós dia instruida sobre conhecementos milenares perdidos.

Passavam-se os meses e os ventos nortenhos sopravam vigorosamente. Formava-se o orvalho.

Pelo tempo que passou na clareira, a garota estava atônita, contudo sentia-se estasiada pois encontrava-se em uma oportuinidade singular. Tendo ganho tanto, a jovem questinou a divindade “Desejas algo de mim”? A divindade sorriu afavelmente e respondeu: “De-me mais do seu tempo”. A jovem concentiu.

...

É dito que a garota nunca voltou para Rareham nem forá vista em Demériam outras vezes. Há quem diga que o conhecimento que adquiriu da divindade a permitiu transceder sua natureza mortal. Independente, seu nome tornou-se uma estigma. A verdade é que entre o divino e o obscuro há um limiar, alguns tentados a cruzar sobre esse limiar acabam perdendo seu caminho. Essa é minha versão desse conto: a jovem desde o começo foi manipulada pela entidade, é como “o vazio estava fadado ao nada, mas a ingenuidade e curiosidade do coração humano o trouxe a luz, e estando na luz, a odiou e buscou apaga-lá”. Eilien deixou-se ser enganada dado sua curiosidade por uma entidade que auto-denominava-se divina e portanto, tal aproveitando-se da ingenuidade da jovem, a tomou como receptáculo permitindo retomar a forma física e foi buscando despertar seus irmãos adormecidos dispersos pelo mundo causou a expansão dos limites.

Bem, ainda há outra história.

Os herdeiros de um legado se levantam enquanto os mortais gemem, como os bravos que tem como maior desejo a vingaça por suas desgraças, e continuamente escrevem com sangue as paginas desse conto. Enquanto seus corações puderem queimar, queimarão.

Sanaryan, nosso sangue está a um passo de fazer história.